

FACULDADE UNINA
DAVID MESQUITA QUEMEL

PROJETO DE APLICAÇÃO
Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para
estudantes e/ou professores.

TAPAUÁ
2023

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: David Mesquita Quemel

Cidade: Tapauá

Estado: Amazonas

Curso: Licenciatura em História

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP

O Racismo no ambiente escolar: O ensino de História como instrumento de desconstrução do racismo.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Minha situação-problema é em relação aos casos de racismo em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Tapauá, no interior do Amazonas. Durante uma visita que fiz a esta escola pude presenciar alunos do sexto ano do ensino fundamental II, fazendo uma “brincadeira” com um aluno em relação ao cabelo que ele usava.

Durante esse episódio pude perceber que o aluno negro ficou desconfortável, enquanto os outros em sua maioria de pele clara, achavam engraçado a situação de constrangimento em que submetiam o colega falando a respeito do cabelo e dando vários “apelidos” como: “palha de aço”, “nego do cabelo duro”, “não molha”, “quebra pente” e outros.

Era nítido a situação vexatória, embora alguns colegas e o próprio aluno tentassem rebater as falas dos colegas, de nada adiantava. Portanto, se nada for feito para

combater o racismo na escola, as consequências para as vítimas podem ser terríveis, como depressão, isolamento social, e até mesmo chegar ao ponto de querer mudar suas características físicas para tentar ser aceito e não sofrer com o racismo.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Sabe-se que o racismo é uma realidade e que está enraizado na sociedade brasileira, mesmo sendo o Brasil um país multicultural, ou seja, vivencia-se a coexistência de vários grupos culturais em um mesmo lugar e essa mistura é o que torna o povo brasileiro tão especial em sua essência. Mas nesse país multicolor, os casos de racismo acontecem todos os dias em nossa sociedade, revelando o racismo estrutural existente em relação a população negra, causando a marginalização, a exclusão e a discriminação.

Teórica: O racismo de hoje não é diferente daquele praticado no passado, mesmo o negro tendo outra condição de vida, ou seja, mesmo não estando mais na condição de escravo e nem ser propriedade de ninguém. Assim, o racismo enquanto prática nociva é atual porque o negro ainda é considerado e tratado como um ser inferior sendo atacado de várias maneiras tanto no ambiente social (mercado de trabalho diferenciado por aparência física) quanto no ambiente escolar (piadas racistas) ou através de outras situações de discriminação racial. (ALVES, 2012).

Prática: Apresentar estratégias que podem ser adotadas para se trabalhar o racismo no ambiente escolar com crianças dos sextos anos do ensino fundamental II, apresentando aos profissionais de educação uma gama de possibilidades para se trabalhar essa temática como: música, debates; brincadeiras; contação de histórias com bonecos negros; o reconhecimento de situações discriminatórias e narrativas que tragam os negros como protagonistas da história. Desta forma usar o ensino de História como instrumento para a desconstrução do racismo.

Geral:

Contribuir através de novas abordagens para trabalhar o ensino de História com os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II, com o intuito de combater os casos de racismo no ambiente escolar.

Específicos:

- I. Desenvolver estratégias que possam proporcionar aos alunos o reconhecimento de atitudes e ações racistas através de debates para que se possa saber o que sabem ou não sabem a respeito do tema.
- II. Produzir um caderno com textos e imagens, contendo informações que possam informar e conscientizar os alunos sobre práticas de racismo.
- III. Disponibilizar o material produzido para os profissionais da escola e definir um encontro com os estudantes para desenvolver as atividades que possibilitem a desconstrução do racismo.

7 REVISÃO DE LITERATURA

Brasil um país miscigenado de uma diversidade de raças, o que torna esse país incrivelmente lindo em sua formação, no entanto o racismo é uma triste realidade que está enraizada em nossa sociedade desde que escravizados foram feitos prisioneiros e arrancados de terras africanas chegaram ao Brasil e perdura até os dias atuais. O racismo se faz presente em todos os segmentos da sociedade, reflexo de uma “herança” escravocrata que persiste em se fazer presente, inclusive no ambiente escolar.

Voltando um pouco no tempo, e lembrando a história do nosso país, sabe-se que a escravidão não acabou quando a princesa regente Isabel “libertou” os escravizados através da Lei nº 3.353 de 13 de maio de 1888, popularmente conhecida como Lei Áurea, que dizia: “É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil” (BRASIL, 1888). No entanto, o fim da escravidão no Brasil não foi suficiente para

romper a barreira do racismo que está estruturado em nossa sociedade e que traz em suas raízes uma visão de inferioridade em relação a população negra.

Sendo assim, se faz necessário que a escola como um lugar democrático, que acolhe indivíduos independentemente de classe social, econômica, gênero, religiões, cor, enfim, seja a protagonista na desconstrução do racismo e que este ambiente seja totalmente despido de qualquer forma de preconceito e que a educação seja o instrumento para formação de cidadãos livres da discriminação e que possam fazer a diferença na sociedade em que estão inseridos. Mas nem sempre a escola tem cumprido com esse papel:

A escola tem sido palco de exclusão ou sentimento de inferioridade racial, o que acaba dificultando a sua função sociocultural onde se deva refletir suas origens e nação. Levando isso em consideração, muitos afrodescendentes sentem-se deslocados e desvalorizam suas características físicas ou até mesmo suas capacidades intelectuais e acabam negando seus traços negros e almejando as características da chamada elite brasileira branca. (VIANA, MELO E SCADUTO, 2020).

Diante dos fatos, é essencial que a escola exerça seu papel na desconstrução do preconceito racial e que faça valer a Lei 10.639/2003, que foi um marco da luta da população negra contra o preconceito e a discriminação, que tem como principal objetivo o da obrigatoriedade do ensino da temática “História da Cultura Afro-Brasileira” nas escolas, trazendo o protagonismo da população negra na construção da sociedade brasileira.

Segundo Silva; Pinheiro e Chagas (2016), a Lei n. 10.639/2003 parece constitui-se um importante instrumento de combate ao racismo na escola. Ela aliada a um conjunto de atividades pedagógicas estrategicamente bem planejadas e desenvolvidas entre várias áreas do conhecimento, poderá trazer resultados relevantes para a superação desse tipo de violência na sociedade e na educação e, portanto, na escola brasileira.

Portanto, evidencia-se a importância da Lei nº 10.639/2003, na luta contra o preconceito racial, e como bem afirmam os autores acima, é necessário um conjunto de atores para que se faça valer a visibilidade e protagonismo daqueles que ficaram a margem de uma sociedade democraticamente constituída em suas bases, mas que tenta mascarar o racismo que ao longo dos anos foi se perpetuando e fincando raízes

ção profundas que precisam ser combatidas no ambiente escolar, para que se possa construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Como relata Leonel (2015), é a partir de leis como essa, é possível, aos poucos, quebrar a barreira entre brancos e negros, eliminando atitudes preconceituosas, construindo uma sociedade mais justa, em que todos, independentemente, de raça ou cor, sejam tratados da mesma maneira e tenham os mesmos direitos.

À vista disso, é extremamente necessário que a escola em sua essência promova ações que efetivamente possa combater o preconceito racial e que este ambiente seja um local onde se possa celebrar a diversidade cultural que tanto embeleza nossa sociedade, e que o respeito prevaleça, favorecendo as relações tanto dentro como fora da escola.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- I. Desenvolver estratégias que possam proporcionar aos alunos o reconhecimento de atitudes e ações racistas através de debates e rodas de conversas para que se possa saber o que sabem a respeito do tema.

Estratégia de ação 1:

Para que se possa desenvolver esse primeiro objetivo específico, a estratégia de ação que pretendo intervir será a realização de um diálogo em formato de roda de conversa. Os alunos permanecerão em suas cadeiras que estarão em círculo, será apresentado imagens de personalidades negras e anônimos que foram vítimas de atitudes racistas. Também os alunos serão questionados se já presenciaram, conheceram alguém ou já foram vítimas de ações racistas, os dados serão anotados e/ou gravados. Este encontro terá duração de 50 minutos e acontecerá durante uma aula de História.

- II. Produzir um caderno com textos e imagens, contendo informações que possam informar e conscientizar os alunos sobre práticas de racismo.

Estratégia de ação 2:

Após conversas com os alunos dos sextos anos do ensino fundamental II, serão analisados os dados coletados posteriormente, será produzido um caderno com no máximo 05 páginas, que será digitado, contendo informações com textos que falam sobre o racismo em suas várias formas, também serão utilizadas imagens de personalidades negras retratando suas lutas contra o racismo.

- III. Disponibilizar o material produzido para os profissionais da escola e definir um encontro com os estudantes para desenvolver as atividades que possibilitem a desconstrução do racismo.

Estratégia de ação 3:

Para esta última etapa, será marcada com a direção da escola uma data para entrega do material produzido e um novo reencontro com os estudantes. Neste momento será realizada a apresentação do caderno produzido a partir das informações coletadas nos encontros anteriores, contendo orientações e diversas informações de como a escola poderá trabalhar na desconstrução do racismo. Após a entrega do material aos estudantes, será realizada uma atividade para que eles (estudantes), produzam um desenho com pequenas frases que represente a temática trabalhada.

Atividade	Maio	Maio	Junho
Estratégia de ação 1	X		
Estratégia de ação 2		X	
Estratégia de ação 3			X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Aparelho de celular com função de gravar ou gravador de voz; data show; caderno para anotação; canetas (azul e preta).
Estratégia de ação 2	Computador com editor de textos Microsoft Word instalado; folhas de papel A4, impressora; canetas marca texto (amarela e verde).
Estratégia de ação 3	Cadernos impressos (produzidos na etapa anterior, na coleta de informações) em número suficientes para serem distribuídos para os profissionais da escola e estudantes, participantes da intervenção.

11 RESULTADOS ESPERADOS

Objetivo Geral: Contribuir através de novas abordagens para trabalhar o ensino de História com os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II, com o intuito de combater os casos de racismo no ambiente escolar.

Espera-se que ao finalizar o processo desta intervenção, os estudantes dos sextos anos do ensino fundamental II, tenham compreendido que a escola é um ambiente onde a diversidade impera, que é preciso acabar com as desigualdades entre os negros e brancos, que todos são iguais perante a lei e que neste ambiente democrático todos possam conviver harmoniosamente livres de qualquer forma de preconceito e discriminação racial, construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cyntia Cristina de Souza. **O racismo na escola e o combate com ações pedagógicas**, 2012.

BRASIL, **LEI 3.353**. Rio de Janeiro, RJ, 1888. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3353.htm Acesso em: 19 de Mar. de 2023.

BRASIL, **LEI 10.639/03**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 19 de Mar. de 2023.

LEONEL, Tânia Cristina. **Formação dos professores para trabalhar as relações raciais na educação infantil**. Semana Acadêmica Revista Científica ISSN 2236-6717, Ed. 000076, V. 01, 2015.

SILVA, Lucas Vieira de Lima; PINHEIRO, Maria Rosângela Dias; CHAGAS, Nilmara Serafim. **O combate ao racismo na escola: Revisitando a discussão**, CONEDU III Congresso Nacional de Educação, 2016.

VIANA, Arthur Gabriel de Menezes; MELO, Ruane Dias Gonçalo; SCADUTO, Raquel Naomi Tanaka. **O papel da educação na desconstrução do racismo**, CONEDU VII Congresso Nacional de Educação, 2020.